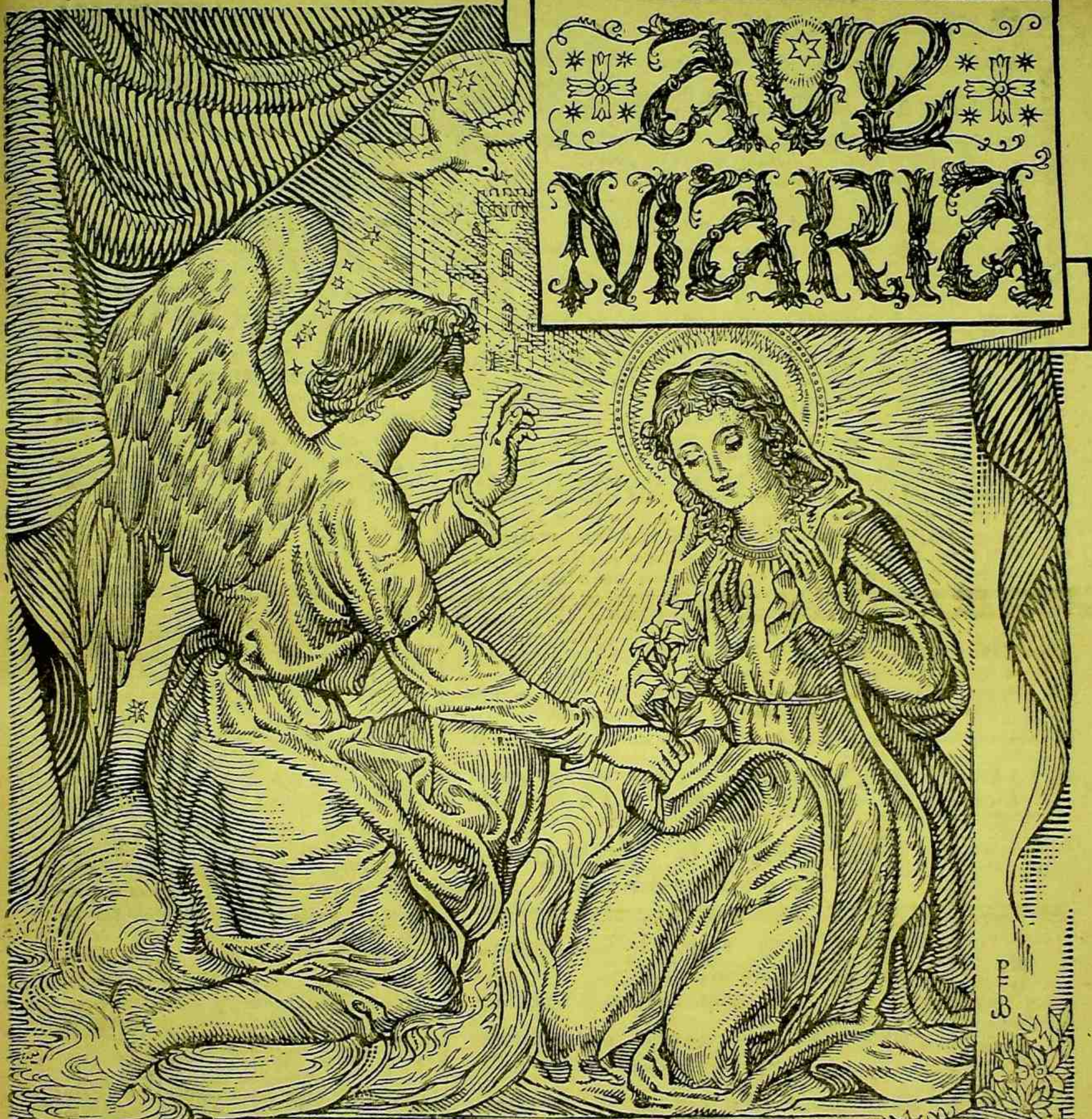


AVR NARRIA



GRATIA + PLENA

ANO LI

NÚMERO 28

São Paulo, 16-Julho-1950

CADA UM SEU MEIO

“Para levar o Cristo às diversas classes de homens que O renegaram é necessário, antes de tudo, recrutar e formar no meio deles auxiliares da Igreja, que lhes compreendam a mentalidade, as aspirações, que lhes saibam falar aos corações com espírito de fraternal caridade. Os primeiros apóstolos imediatos dos operários hão de ser os operários; os apóstolos do mundo industrial e do comércio serão industriais e comerciantes.” — (Pio XI)



A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apelo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10.00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125.00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40.00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25.00. Pedidos

pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 2 n.º 1021, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, dos famosos Métodos de corte "VOGUE" para Homens. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos e ouça todas as terças e sextas-feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo, das 9.30 às 9.45 da manhã.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

RENDAS: Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILÉS: Toalhas e cortinas Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100.00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

Cumprem promessas e agradecem favores...

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Alzira agradece a Santa Rita e a São Benedito importante graça recebida.

POUSO ALEGRE — Sr. João Chagas de Miranda agradece uma grande graça obtida por Intermédio do I. Coração de Maria e São Claret.

SANTA BRANCA — D. Elza de Toledo agradece a N. Senhora das Graças um grande favor alcançado.

DÔRES DE CAMPOS — D. Maria José da Silva agradece favores recebidos do I. Coração de Maria.

CAMPINA VERDE — Sr. João Gabriel Teixeira agradece a Sta. Teresinha e São Judas Tadeu um favor recebido pela novena de N. Senhora das Graças.

ITAPIRA — D. Orlinda Vieira da Rocha agradece diversas graças recebidas.

SÃO PAULO — D. Ana Osellero agradece a São Claret, I. Coração de Maria, N. Senhora Aparecida e São Camilo de Lellis o ter sido feliz, num melindroso parto, sua irmª Maria Teresa Osellero.

AMPARO — D. Hortência de Oliveira agradece uma graça recebida do Imaculado Coração de Maria.

BARIRÍ — D. Francisca Orefina agradece um favor recebido de Santo Antônio Maria Claret.

ITATIAIA — D. Nair Nunes de Almeida agradece graças recebidas de São Claret.

RIO CLARO — Srta. Maria Luisa Ferreira agradece uma graça recebida por intermédio de São Claret.

CALDAS NOVAS — D. Glair Maria da Fonseca agradece um favor.

TERRA ROXA — D. Maria Giovanetti cumpre sua promessa e agradece uma graça recebida de São Benedito.

RIO DE JANEIRO — Uma assistente muito fervorosa agradece ao I. Coração de Maria e à Sta. Cruz Peregrina uma grande graça alcançada neste Ano Santo.

MONTE SANTO — D. Amélia Cunha agradece aos SS. Corações de Jesus e de Maria e a São José uma graça alcançada em favor de seu sobrinho.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 1,00


(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1950



Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

(Intenção para o mês de Julho)

ROGAR PELOS FRUTOS DO ANO SANTO: VI) AFASTAMENTO DAS VAIDADES TERRENAS

“O tempo é breve, escrevia São Paulo; é preciso, portanto, que aqueles que têm esposa estejam como não tendo e aqueles que choram como não chorando, aqueles que se alegram como não se alegrando, aqueles que possuem como não possuindo; enfim, os que usam deste mundo, como se dêle não usassem, pois logo se desvanecem as suas aparências” (1 Cor. VII, 29).

Todo confessamos que os bens da terra são fugazes em demasia. Entretanto, bem poucos sabem viver sobranceiros a seus atrativos, como aconselhava o Apóstolo. Deverá então o cristão atravessar a vida como misântropo, insensível aos encantos da natureza e das criaturas? Não é isso o que ensinava São Paulo. Não diz que não nos alegremos, não proíbe derramar lágrimas na dor, exorta somente a sobrelevar cristãmente o sofrimento, a usufruir das alegrias presentes, como quem caminha para a pátria e aspira por alegrias mais perfeitas e eternas. É o mesmo Apóstolo que nos ensina alhures: “Não temos sobre a terra morada permanente”.

Nosso coração não pode deixar de aspirar à felicidade, de encantar-se perante a beleza, de desejar amar e ser amado. Mas são justamente essas aspirações naturais que lhe preparam, ao pobre coração humano, as amarguras da decepção, da insuficiência das criaturas, da transitoriedade dos bens terrenos. É isto uma lição e um benefício.

É uma lição: O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e gozá-lo para sempre na eternidade. Nós o sabíamos, pois aprendêramos no catecismo. Mas é só ao toque do sofrimento e das decepções que experimentamos e vivemos a verdade de nosso destino sublime. É então que todos sentimos, embora nem todos a saibamos exprimir, a nostalgia que arrancou do coração de Agostinho aquela expressão tão humana e tão cristã: Fizestes-nos, Senhor, para Vós e in-

quieto estará nosso coração até que em Vós repouse.

É um benefício: Não me toqueis, dizia uma alma santa, estou de passagem. Assim deveríamos todos viver sobre a terra. Os encantos da natureza, os atrativos das criaturas são rastilhos de luz e de beleza que a mão munífica de Deus, nosso Pai celestial, deixou na terra para suavizar nossa peregrinação pelo mundo e para dar-nos a vislumbrar de longe a beleza e a bondade infinitas do Criador, para quem caminhamos.

Pobres mariposas, reconhecia a mesma Sta. Teresinha, por vèzes nos desviamos d'Aquêle em quem somente se pousará um dia plena e perfeitamente nosso coração e por isso é benefício de Deus que a desilusão e amargura nos advirtam o êrro e nos orientem novamente para a meta, única suficiente para nossa alma, o Pai que nos espera no céu.

Infelizmente, essa lição e êsse benefício são desouvidos e desprezados, e muitas almas preferem passar a vida num ambiente nervoso, absorvente de distrações e de vaidades, frequentemente atentatórias do bem da moral. Não é somente a distração sem limites, é a desordem moral procurada pelas paixões incontidas. Os nossos lares cristãos são invadidos por essa influência malsã: rádios, revistas, modas contrárias abertamente ao pudor e aos bons costumes.

Em Lourdes e em Fátima, como em La Salette ou Pellevoisin, Nossa Senhora lamenta a sede infrene dos prazeres maus que arrasta a humanidade cada vez mais para os caminhos do pecado. É o Coração Imaculado de Maria que apela aos seus filhos mais dedicados para que militem com o exemplo e com a ação na cruzada da moralização e cristianização dos costumes.

PE. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

Revmo. Mons. Ascânio Brandão



Redação, operários das Oficinas Gráficas e inúmeros leitores da "AVE MARIA" cumprimentam o apreciadíssimo colaborador, pela passagem de seus 25 anos de fecundo e batalhador apostolado sacerdotal.

Que o amigo e colaborador da revista veja duplicados os anos sacerdotais com o jubileu de ouro, para o bem da Santa Igreja e para a salvação das almas que no céu lhe serão coroa e glória, recompensa e júbilo.

Prezado Mons. Ascânio: **Ad multos annos!**

A. P.

Informações Marianas

—oOo—

"A Mensagem de Fátima e a Mensagem do Ano Santo são o apêlo que Deus faz ao mundo para que os homens se odeiem menos e perdoem mais"

BOGOTÁ (N.C.) — "A Mensagem de Fátima e a Mensagem do Ano Santo são o apêlo que Deus faz ao mundo para que mude de caminho, para que os homens se odeiem menos e perdoem mais, para que a grande família cristã dê o exemplo da verdadeira caridade."

Com estas palavras saudou a chegada de uma imagem da Virgem de Fátima a Bogotá, o Pe. Juan Jaramilho Arango, vice-presidente da Comissão da Colômbia pro Ano Santo.

Um grupo de senhoras católicas, procurando remédio eficaz para os males sociais da nação, quis que a imagem venerada no Departamento de Antioquia, presente da A. C. Espanhola à de Medellin, visitasse a capital do país. Ao aprovar a iniciativa, o arcebispo de Bogotá, D. Ismael Perdomo, disse que com ela se procurava implorar da Virgem "o dom precioso da paz e da tranqüilidade nacional".

Quando chegava ao aero-pôrto da capital o avião que conduzia a imagem da Virgem, as 15.000 pessoas que a esperavam contemplaram admiradas um halo luminoso com as côres do arco-iris, que rodeava o sol.

Não menos de 80.000 almas acompanharam o desfile do aero-pôrto até a Basílica Primaz e o acompanharam nas ruas. A Virgem ia em carro de flores, escoltada por tropas do exército e seguida por centenas de automóveis, entre os quais os de cerca de 30 prelados colombianos reunidos na capital, em conferência episcopal. As multidões agitaram milhares de bandeiras brancas, que ostentavam a legenda "Ave Maria Puríssima", e entoaram hinos, vivas e orações, quando Nossa Senhora chegou à Praça Bolivar. Pombos-correio, lançados ao ar, voaram sobre a imagem.

Os homens e os oficiais e soldados das forças armadas, as mulheres e as crianças veneraram a imagem, velando 3 dias na basílica. Inválidos e enfermos em macas vieram implorar saúde. A Virgem percorre agora, em apoteose popular, os bairros operários.

—o— A modéstia é o único resplendor permitido à glória." (Duclos)

—o— "Os que nos nossos dias falam excessivamente da Ciência, para a opôr à Religião, são os ignorantes." (Lavisse)

—o— "A fé é tão necessária ao corpo da Igreja, como o sangue ao corpo humano." (Sto. Agostinho)

VII Domingo depois de Pentecostes

Sob a comparação de uma árvore, que produz maus frutos ou nada produz, sendo cortada e lançada ao fogo, manifesta-nos Jesus Cristo que os cristãos, sem frutos de santificação, serão condenados por sua infecundidade espiritual. Reflitamos uns momentos nessa oportuna comparação.

1. **ÁRVORE BOA DÁ BONS FRUTOS.** — Frutos bons significam as obras boas necessárias ao cristão.

Pode o cristão encontrar-se no estado de inocente ou no de penitente. No primeiro caso,

Árvores

as obras boas são o óleo que necessitamos colocar para que não falte e sempre esteja aceso. Faltando novo óleo, falta a luz da inocência.

Derramado o óleo pelo pecado, devem recolhê-lo as obras que destruam esse pecado.

E si a alma se encontrar no extinguir da vida e ainda os maus hábitos, as afeições mundanas, os desejos injustos das riquezas, as loucuras das vaidades permanecerem, sinal é manifesto de estar essa árvore destinada ao fogo horrível e espantoso da condenação.

Infeliz quem chega à derradeira hora sem ter produzido essas obras boas.

Um rei persa chamou os sábios para perguntar-lhes quem era o homem mais infeliz. Disse um sábio que o velho cheio de doenças e pobreza. Outro sábio não concordou e disse: "O mais infeliz é o velho que não praticou nenhum bem".

Depois de sessenta anos de casamento, estava para morrer certo homem. Chamou a esposa. Aflito, perguntou-lhe que seria d'ele depois da morte. "Eu te amortalharei, lhe diz, chorarei pela tua separação, terás um bellissimo sepulcro, o enterramento será pomposo, arderão velas em teu sepulcro"... "Mas, de que me servirá tudo isso? Que me adiantará quanto fizeres por mim? Sem obras boas, a morte

é brutal. Sòmente adiantam os merecimentos. A morte é unicamente invejável para os que praticaram boas ações."

2. **ÁRVORE SEM FRUTOS BONS, SERÁ CORTADA E LANÇADA AO FOGO.** — Não afirma Jesus Cristo que seja preciso produzir frutos extraordinários, miraculosos, fora do comum, como certas terras que parecem as terras de promessa. Pede fruto sólido e bom, aceite por Deus e proveitoso ao próximo.

Nem podemos contentar-nos com fôlhas e flores: havemos mister frutos amadurecidos. Isto é, não bastam certos sinais, certas palavras: sou muito católico, sou muito religioso, não roubo nem mato...

Vejam os frutos que produzimos, que obras praticamos. Somos caridosos, fechando a nossa boca para não murmurar? Somos humildes e não desprezamos o pobre e o necessitado? Fazemos da nossa religião uma religião de luxo, de ostentação, de vaidade? Damos esmola para sermos vistos? Sentimos repulsão e nojo do enfermo e do mal trajado, do trabalhador de mãos toscas e calejadas? Somos duros de cora-

boas ★

ção e de corpo? Somos tíbios no serviço divino? Não respeitamos as determinações de nossas autoridades eclesiásticas? Falamos mal de suas ordens? Criticamos as suas orientações? Estamos vaidosos com os nossos vestidos e com as nossas jóias, enquanto o pobre não tem farrapos para cobrir-se?

Que será tudo isso senão maus frutos?

A sentença será aplicada. A árvore de nossa alma será lançada ao inferno. É árvore estéril. Pelo pecado mortal foi-lhe cortada a caridade; pela infidelidade, a fé; pela morte, a vida.

E depois lançada ao fogo. Sofrerá a pena de dano, pela privação de Deus. Sofrerá a pena de sentido, pelo suplício do fogo infernal.



DEVERES...

Um tio dá conselhos ao sobrinho, estudante vadio:

— Olhe, rapaz, seja como eu que tenho, como regra inflexível, o dever antes de tudo!

— Ah, meu tio — respondeu o sobrinho, — é essa também minha regra e por isso devo a toda gente.

RESPOSTA DE CIGANO

Certo cigano, ao subir num trem, fica a olhar para um sujeito feíssimo e exôticamente vestido. Não gostou êste da atitude do cigano e diz, de má catadura:

— Nunca viu ninguém como eu?

— De graça, nunca! — respondeu o cigano.

SOB A PROTEÇÃO DE SÃO CLARET



LAVRAS — D. Luisa Ribeiro de Abreu, acometida de forte nefrite, foi desenganada. Prometeu mandar celebrar uma missa, se sarasse, em honra do I. Coração de Maria e de São Claret, e enviar 100 cruzeiros para uma Bolsa. Hoje cumpre a promessa.

BARIRÍ (Faz. São José) — Acometida minha mãe de eclampsia, sem recursos médicos, por encontrar-nos longe da cidade, acudi a São Claret e a N. Senhora. Depois de duas horas, passado o ataque, chegou o médico, afirmando que só por um milagre ficara com vida a doente. Hoje, depois de ela ter dado à luz robusto menino, se encontra bem. — *Angélica Cardoso.*

CANDIDO MOTA — Sofrendo de lesão cardíaca e precisando trabalhar para o sustento da família, invoco a proteção do I. Coração de Maria e São Claret, para a obtenção dessa graça. — *Maria Aparecida.*

ITAPOLIS — Encontrando-me muito doente implorei, com grande confiança, ao I. Coração de Maria e São Claret, sendo socorrida com a graça alcançada. — *Uma Filha de Maria.*

ITABIRITO — Ivone da Silva agradece a São Claret a graça da cura de seu irmão Benjamim José da Silva, que se achava com anemia, tendo mandado celebrar uma missa em ação de graças.

PAREDES — Sebastião Teodoro Martins achando-se em fracasso de serviço e não podendo ficar parado, pediu a São Claret e a N. Senhora Aparecida que o ajudasse. Depois de uns dias apareceram muitos serviços.

AVISO — Desejando que as graças conseguidas apareçam nesta secção, queira indicar qual foi a graça recebida e, para a Obra das Vocações Sacerdotais, envie a esportula de Cr\$ 10,00. — Informações ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

MARIA GORETTI

O Sumo Pontífice escreveu no rol dos santos a Maria Goretti — mártir da pureza.

Maria Goretti, menina de 12 anos, é um lírio castíssimo.

Nasceu em 16 de outubro de 1890, de pais pobres, mas profundamente cristãos. Recebeu a inocente menina sólida formação religiosa — baseada no amor a Deus, a Nossa Senhora e no horror ao pecado. E a graça divina fez o resto. Fugir do pecado, fugir mesmo da sombra do pecado, foi a sólida educação que a piedosa mãe de Maria soube inculcar-lhe no coração.

A 16 de julho de 1901 fez sua primeira comunhão, tendo sido preparada cuidadosamente pelo pároco. “A pureza acima de tudo e a fidelidade às três Ave Marias diárias foram os exortações repetidas naqueles dias de preparação”, diz o pároco, Mons. Signori. “E foi isso um designio do céu, para que a menina progredisse e se firmasse ainda no exercício da virtude angélica, pela qual daria, dentro em breve, a vida.”

O assassino de Maria Goretti foi um moço dos seus 20 anos. Perverso pelas más leituras de revistas e jornais perversos e imorais, planejou diabólicamente tirar a virtude angélica da menina ou então matá-la.

No dia 5 de julho de 1902 quis executar seu plano diabólico. Mas a inocente criança, que aborrecia o pecado acima de tudo e principalmente o pecado deshonesto, resistiu heroicamente; o malvado, então, vendo-se vencido, matou a virgenzinha com golpes de faca. Viveu a mártir até ao dia seguinte; voou aos céus às 15 horas e 45 minutos do dia 6 de julho de 1902. Maria Goretti tinha 11 anos, 8 meses e 20 dias.

Antes isso!

— O senhor podia me dar uma palavra, em particular? — balbuciou o empregado do escritório à porta do gabinete de seu chefe.

— Entre! — respondeu-lhe este. — De que se trata?

— O senhor sabe... que... eu...

— Que está nesta casa há quatro anos. Sim, senhor, sei isso muito bem. Quer despedir-se?

— Ah! não, senhor.

— Podia ter tido um oferecimento melhor... Se assim for, pode ir.

— Não é nada disso.

— Ah! não é? — Deseja que se lhe aumente o ordenado, talvez. Isso é que não pode ser. Já lhe estamos pagando tudo quanto merece e mais alguma coisa ainda.

— Também se não trata disso, senhor.

— Também não? Então, que é que quer o senhor?

— Queria pedir-lhe... a mão de sua filha Cecília.

— Hum! Isso agora é diferente. Pois case, homem, case e sejam felizes. Julgava que estivesse pretendendo um aumento de ordenado!



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Nossa Senhora da Conceição de Taubaté

(Para os meus 25 anos de sacerdócio)

Venerada e querida imagem da Imaculada que data dos primeiros anos da tricentenária cidade de Taubaté. Está numa capelinha modesta e pequenina, no alto de uma colina. Encontramos esta edificante história nos arquivos do velho Convento de Santa Clara:

Em 1790, uma antiquíssima imagem da Virgem Imaculada, de terra-cota, por muito estragada e velha, fôra removida da Igreja para o Côro do Convento, visto ter sido substituída por outra de cedro, que lá está até hoje.

Um dia alguns operários precisavam concertar o assoalho do côro e, ao removerem a velha imagem, esta cai e se faz em pedaços. Estava inutilizada. O guardião, Frei Ricardo de Deno, ordenou que depositassem os pedaços da imagem num corredor da sacristia, até que desaparecessem.

Deus, porém, velava por esta imagem que ouviu as preces dos primitivos Taubateanos e foi venerada com tanto amor pelo povo. Uma pobre aleijadinha, D. Maria da Conceição Frutuoso, e sua mãe e um irmão, como terceiros da Ordem franciscana, iam sempre ao Convento. Deram com a bela imagem em pedaços. Choraram. Pediram ao guardião que a não deixasse destruir de todo, e prometeram arrumá-la. Eram êles fabricantes de imagens tôscas de barro e de figurinhas para presépio. Frei Ricardo relutou, — Que irão fazer com esta imagem? Vocês não serão capazes de concertá-la. — Pois então que nos seja dada por experiência.

— Embora contrafeito, o guardião mandou levar ao casebre das pobresinhas em uma carroça os pedaços da imagem. Era o dia 6 de setembro de 1906, três dias após a visita de D. Maria da Conceição. Esta pediu esmolas, comprou tintas finas e caras, fêz passar a velha imagem por uma reforma total após a haver reconstituído tôda com imenso trabalho e cuidado. Parece incrível! A imagem ficou perfeita, pintura finíssima e delicada, e parecia sorrir. Causava admiração o ter saído de mãos tão grosseiras e que não eram de artistas.

Num grande nicho foi exposta no casebre. Subiam multidões a colina em visita à Nossa Senhora da Conceição do Alto. Curas miraculosas e graças extraordinárias, contavam-se às centenas. O pároco, impressionado com aquêlle movimento, tomou enérgicas providências. Muito sofreu a pobresinha D. Maria Frutuoso. Humilde, piedosa, pediu a proteção dos Padres Capuchinhos e, ajudada por êles, começou a



construção de uma capela pedindo esmola de porta em porta e sofrendo tôda sorte de vexames. Afinal, em 30 de julho de 1910, num terreno doado por um bom português, foi inaugurada a capela pequena mas bem decente.

Desde então o povo de Taubaté e inúmeros devotos sobem a colina e imploram devota e fervorosamente a Virgem. Contam-se prodígios da Virgem, realizados no seu pequenino Santuário.

Lá está ainda a capelinha, humilde, pequena, singela, com a bela imagem, a mais antiga talvez do Vale do Paraíba.

Muita vez levado por sua mãe um pequeno travesso e irrequieto subia a colina e rezava aos pés desta imagem veneranda, quando ainda exposta no casebre humilde de D. Conceição Frutuoso. Depois a visitava na capelinha recém construída. Um dia lá pregavam as Santas Missões, Frei Ângelo Maria do Bom Conselho e Frei Damião. Lá estava o pequeno terrível. Ao pé do púlpito, comovido profundamente sentiu a voz misteriosa do Senhor, e junto do altar

da Virgem chorou ao sentir que Nossa Senhora o chamava no fundo do coração: "hás de ser um dia padre".

Foi o pequeno ousado. Do alto da colina foi bater às portas do palácio episcopal de D. Epaminondas. Contou a sua história ao Pe. José B. Monteiro, então clérigo e secretário particular do saudoso prelado. Foi bem acolhido. O saudoso e santo Bispo D. Epaminondas estudou e observou com carinho e simpatia o moleque. E em dois meses o enviou ao Seminário com surpresa geral até da família que não podia compreender tão rápida mudança e vocação tão inesperada. Aos 3 de Agosto de 1914, o pequeno ingressava no Seminário Menor de Santo Antônio.

Em 12 de julho de 1925 era sacerdote de Jesus Cristo. Em 15 celebrava sua primeira Missa Solene na Catedral de Taubaté, e, na festa da

Senhora do Carmo ia agradecer numa Missa fervorosa de ação de graças a sua vocação, celebrando o Augusto Sacrifício no mesmo altar onde em junho de 1914 a Imaculada lhe falou no fundo da alma: serás um dia padre, e onde a palavra de um Missionário tocou-lhe o coração de menino.

O menino de 1914, é o padre que em 12 de julho de 1925 teve suas mãos ungidas e foi revestido do tremendo e sublime poder do sacerdócio. É o padre que em 12 de julho de 1950, vem comovido agradecer ao Senhor êstes 25 anos de sacerdócio e rogar a todos que lhe são caros, aos amigos e colegas, uma prece, um hino de ação de graças à Infinita misericórdia do Senhor porque o escolheu e predestinou para vocação tão sublime. É o sacerdote que, escolhido por Maria Imaculada jurou amá-la e servi-la e torná-la conhecida até a morte como fiel e agradecido escravo.



CINQUENTENÁRIO DA CANONIZAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

No dia 24 de maio os Irmãos das Escolas Cristãs comemoraram o cinquentenário da canonização de seu Fundador. São João Batista de La Salle. Foi um dia de júbilo para todos os 19.000 membros da Congregação.

A florescente Província Brasileira, fundada em 1907, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, e que já possui 20 educandários disseminados naquele Estado, no Rio e em Minas Gerais. uniu-se aos Coirmãos das 64 outras nações e festejou com hinos de ação de graças tão faustosa efeméride.

Dentre tôdas as casas distinguiu-se, nestas festividades, a "Casa Mãe" da Província, o Instituto São José, de Canoas. As 8 horas, S. Excia. D. Vicente Sherer, o amado Arcebispo de Pôrto Alegre, entrava processionalmente na capela do Instituto, enquanto o côro entoava o "Ecce Sacerdos", a 6 vezes mistas. Imensa multidão de sacerdotes, de amigos, de benfeitores, alunos e ex-alunos enchiam literalmente a vasta capela para assistir ao solene pontifical. O altar, encimado de uma gigantesca imagem do Santo Fundador, era um deslumbramento de luzes e flores.

Ao sermão ocupou o púlpito o Revmo. Mons. Emílio Berwanger, abnegado capelão do Instituto, traçando com eloquente emoção o panegírico do Padroeiro Universal dos Professores e Normalistas.

Terminada a missa. S. Excia. Revma. dirigiu palavras de carinho e estímulo a todos os Irmãos. Em seguida, presidiu a abertura da Exposição Lassaliana. Obra digna de aplau-

sos, monumento riquíssimo de ensinamentos, e que é um ligeiro levantar do véu que encobre a sublime e grandiosa obra dos humildes filhos de La Salle.

A tarde, o côro orfeão cantou as vésperas solenes a 4 vezes mistas em falsibordoni, de autores do século XVI.

Os festejos foram coroados com o solene "Te Deum" de Lourenço Perosi, durante a bênção, às 18,30 horas.

A Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs recebe jovens e moços que desejam trabalhar na sua santificação e dedicar-se ao apostolado do ensino, ou a trabalhos manuais em tipografias, oficinas, hortas, etc. Os que se sentirem chamados por Deus a assegurar a própria salvação e salvar outras almas nesta Congregação, devem dirigir-se ao "Instituto São José" — Canoas — Rio Grande do Sul; ou ao "Instituto São Luís", Rua Barão, 486 — Jacarépaguá — Rio de Janeiro; ou ao Ginásio São Luís de Gonzaga — Guaxupé — Minas Gerais.

Pensamentos

— "Eu desejaria convencer os outros de que a vida é singularmente preciosa, quando se sabe o fim para que ela nos foi dada." (Ott. Lapruné)

— Em cada dia, três deveres a cumprir: fortificar e governar o coração; alimentar e esclarecer a inteligência; educar e elevar o coração.

— Para as almas de boa vontade, não há um minuto na vida que não tenha o seu dever.

Espiritismo

Nenhum fenômeno espírita resistiu até agora a uma análise séria. — Até agora o prêmio de 15.000 dólares da «Scientific American» continúa sem ganhador

Notícias que nos chegam dos Estados Unidos dizem que até o momento o prêmio de 15.000 dólares da «Scientific American» — 300.000 cruzeiros — ainda não foi ganho por qualquer médium ou personalidade do mundo espírita.

Quer dizer que nenhum «médium» conseguiu provocar fenômenos chamados sobrenaturais de ordem física, por um processo que resistisse a uma análise científica imparcial, que, portanto, não envolvesse fraude. Todos os fenômenos provocados perante aquêlê Conselho puderam ser duplicados ou repetidos por outros meios que não os teoricamente atribuídos aos «médiums».

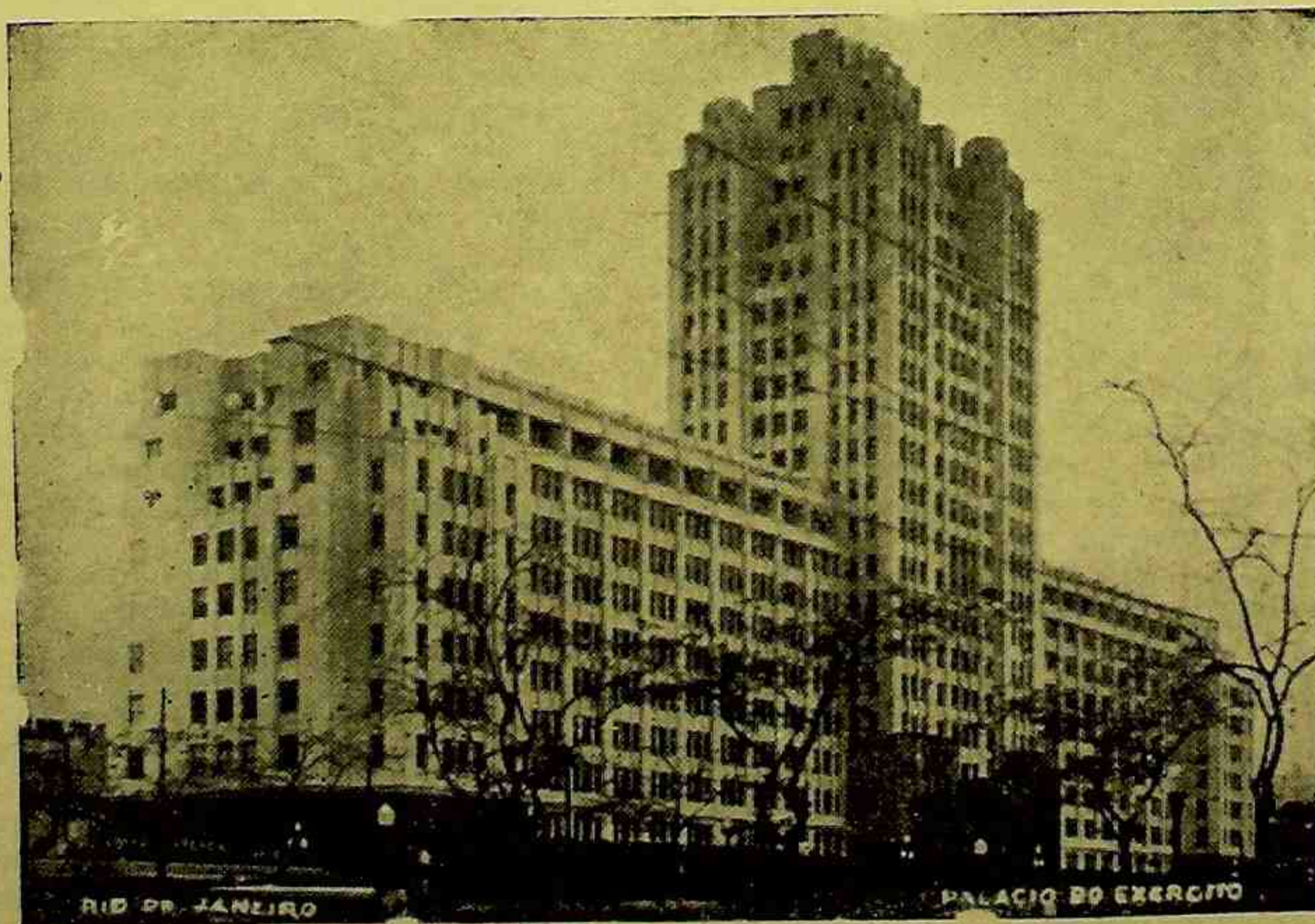
Como se explicam os rumores. — Nas sessões promovidas pelos candidatos ao prêmio da «Scientific American», houve rumores num dos fenômenos classificados entre os de natureza física. O rumor, como o de raspar alguma coisa sobre madeira, pode ser atribuído ao hábil manejo de um dedo da mão de uma «médium», que estava munido de um anel. A «médium» recusou-se terminantemente tirar o anel, alegando haver feito a promessa de

nunca se separar dêle. As pancadas foram geralmente produzidas por pesos, habilidosamente introduzidos no salto ôco de um dos sapatos. Uma das «médiums» não permitiu, certa vez, lhe examinassem o sapato, alegando que o rigor científico não devia violar as fronteiras do cavalheirismo.

Materializações e ectoplasmas. — Certa vez, a «médium» anunciou que havia muitos olhos no espaço e que o fotógrafo poderia bater-lhes a chapa. Várias chapas foram tiradas, mas os olhos não apareceram. Houve, entretanto, outro caso: a chapa revelou uma forma com jeito de fumaça pairando no ar. Aconteceu, porém, que da bôca da «médium» saiu um líquido um pouco espumante, que um cientista, membro do Conselho, desejou examinar, mas a «médium» não quis que a análise científica chegasse até a sua bôca. O Conselho explicou então que os ectoplasmas são produzidos em regra por pequenas ampolas de glicerina, clara de ovo, sabão ou mesmo oxigênio. Os «médiums» põem a ampola na bôca e, no momento oportuno, a quebram com os dentes. O conteúdo dá depois, na penumbra, a forma misteriosa à qual se atribui o nome de ectoplasma, mas que é produzida por meios químicos e não pela intervenção de algo que venha do além. Nenhum dos «médiums» que produziram ectoplasma perante o Conselho da «Scientific American» permitiu que os cientistas lhe examinassem a bôca, nem depois da aparição nem antes. Um dos cientistas reproduziu o fenômeno pelos meios acima indicados, em plena claridade, para demonstrar a fraude do candidato ao prêmio.

O problema continua de pé, sem solução.

(Do «Diário de Notícias»)



RIO DE JANEIRO — Palácio do Exército

A assistência perpétua e geral da Igreja a favor dos pobres e necessitados

Estava lendo, recolhido e silencioso, uma revista do seu gosto no bonde. um passageiro, quando ao erguer-se um sacerdote para desembarcar, aproveitou a ocasião o leitor comunista para chamar a atenção e fazer propaganda a favor da sua seita diante da multidão de povo que superlotava o popular e modesto transporte.

E começou atacando o clero católico, por ser este o maior opositor às doutrinas e máximas destrutoras de Marx e Lenine, destrutoras da ordem, da religião, da propriedade e da nacionalidade para formar de todo o mundo um estado soviético ateu, com os cidadãos sem recursos e escravos miseráveis dos amos implacáveis do Kremlin de Moscou.

Para seduzir o povo o tal declamador acusou e berrou, dizendo que os padres não cuidam da assistência dos pobres. É o mesmo ataque que eles, os soviéticos, vêm repetindo em todos os seus motins e comícios.

Ora, é sabido o caso em que o chefe dos comunistas no Brasil repetiu o mesmo sermão numa praça de Campinas, e o clero o desafiou também publicamente a que provasse a calúnia insolente, afirmando pela sua vez o contrário, isto é, que no Estado de São Paulo oitenta por cento das obras de assistência aos pobres são dos católicos, e o mesmo se pode afirmar de todo o Brasil e de todas as nações onde os católicos são maioria, estando à vista de todos os hospitais e asilos dirigidos e mantidos pelas Irmãs de caridade com a assistência moral e espiritual dos sacerdotes e a garantia econômica de católicos leigos reconhecidos, não sendo para ninguém desconhecida a assistência e visita dos pobres a domicílio pelos sócios das Conferências de São Vicente de Paulo.

Os comunistas até agora não responderam, nem podiam responder, ao desafio; mas vão repetindo as suas calúnias que, em parte talvez, são acreditadas pelos que não são capazes de refletir contra os ousados caluniadores.

Sabem todos, também, que os Papas foram os primeiros a erguer solenemente a sua voz autorizada a favor dos operários, na encíclica "Rerum novarum" e "Quadragesimo anno" ante os poderosos responsáveis do governo e das indústrias.

Mas não é só atualmente, diante da miséria compungente de muitos infelizes, que a Igreja vem influenciando para remediar no possível a miséria generalizada e exortando os seus fiéis à assistência e à misericórdia, em nome de Jesus Cristo.

Desde os primeiros tempos e quando os cristãos eram mui poucos e pobres na sua maioria, era tal a caridade mútua dos cristãos, que os próprios pagãos exclamavam: "Como se amam os cristãos!".

E por toda a Idade Média, quando todo o mundo conhecido na Europa já era cristão,

havia hospitais de gratuita assistência em todas as cidades, e já nos primeiros anos do Renascimento os religiosos de São Francisco criaram em benefício dos agricultores pobres e para empréstimos gratuitos, salvo a pequena retribuição pelo serviço, os chamados *mantos de piedade*, aprovados oficialmente pelo Concílio Ecumênico de Latrão em 1515, sendo também fundadas outras instituições equivalentes em diversos países pelos religiosos e pelo clero secular.

Os grandes historiadores da Idade Média, Ozanam, Filipe Kurth, Cantú, Roberbacher, Balmes e mais uma pléiade de outros investigadores sérios, após longas pesquisas históricas só tiveram palavras de profunda e simpática admiração ante a obra benemérita, constante e caridosa da Igreja para a assistência gratuita das classes menos favorecidas.

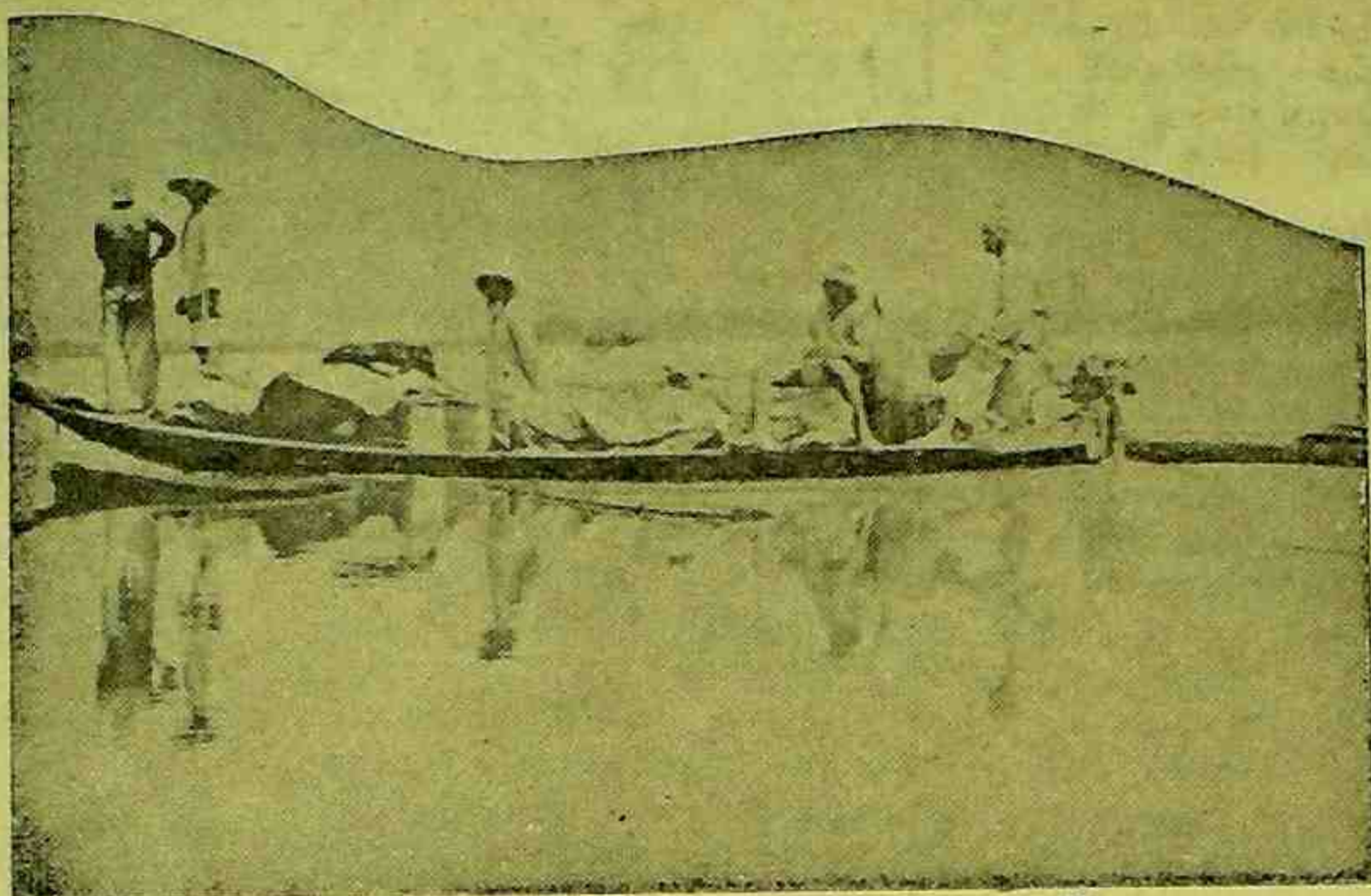
A lista destes conscienciosos escritores pode-se acrescentar o testemunho maravilhoso de Thiers, célebre historiador da revolução francesa e seu *continuador político* como arauto liberal e pouco amigo da Igreja: "Ai! do mundo, ai! da Europa, se não fôssem os bispos e os monjes! Teriam voltado a um estado de barbárie!" Ou antes, teria continuado a barbárie dos invasores do Norte e a miséria do caído império romano.

Mas para esses comunistas iludidos e propagandistas e para os seus amigos inconsciente só valem e pesam as calúnias de Carlos Marx, judeu de raça, e portanto da família dos *usureiros implacáveis*, contra os quais surgiram na Europa cristã os já louvados *montes de piedade*.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

Bons conselhos

- 1 — Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
- 2 — Não gastes dinheiro nenhum sem primeiro o teres ganho.
- 3 — Nunca te arrependas de ter só comido e bebido o suficiente.
- 4 — Não compres coisas inúteis a pretexto de que são baratas.
- 5 — Toma em atenção que o trabalho feito por gosto não cansa.
- 6 — Nunca te esqueças que o orgulho e a vaidade custam mais caros do que a fome e a sede.
- 7 — No mandes fazer a outrem o que tu mesmo podes fazer.
- 8 — Começa sempre as coisas pelo princípio.
- 9 — Põe de parte as preocupações e cuidados que só existem em tua imaginação.
- 10 — Quando estiveres zangado, antes de falar conta primeiro até 10; se estiveres arreliado, conta até 100.



MATO GROSSO (Prelazia de Registro do Araguaia) — Nas águas do Rio das Mortes, os missionários vão à procura dos ferozes índios Chavantes.

Pelo mundo

A L E M A N H A

Com o passaporte de Deus

Uma família alemã da zona do Reno resolveu ir buscar fortuna e trabalho nos Estados Unidos. Em vista da incerteza dos tempos, pai e mãe partiram para lá, deixando os três filhos confiados a uma tia. Depressa se estabeleceram os pais e mandaram vir os filhos, para assim se juntar à família toda, naquele ambiente de paz e conforto. Mas, como enviar assim as três crianças, sem passaporte nem pessoa que por elas olhasse? Então a tia leu no Evangelho estas palavras: "Quem acolher a um destes pequenos por meu amor, a mim o faz". Isto está no capítulo IX, versículo 36, de São Marcos; e a boa senhora confiou nessas palavras de uma bíblia em inglês; juntou os nomes das crianças e a morada dos pais nos Estados Unidos. Era o passaporte de Deus; e o que é fato, é que as três criancinhas atravessaram incólumes tantas fronteiras e já se encontram hoje em casa dos pais.

Impressionante descoberta

Os religiosos do SSmo. Sacramento possuíam uma casa e igreja na cidade de Düren. Uma e outra foram totalmente destruídas pelas bombas dos aliados, durante os terríveis bombardeamentos aéreos que precederam a derrota alemã. Debaixo dos escombros ficaram soterrados sete religiosos, entre os quais o Provincial. Até há pouco, só dois cadáveres tinham sido encontrados. Passados cinco anos,

removeram-se totalmente os escombros e descobriram-se então os cinco cadáveres que faltavam. Todos eles se encontravam na atitude de quem avançava, levando em procissão o SSmo. Sacramento. O Provincial, com veu de ombros, e segurando nas mãos a custódia e a píxide com as Sagradas Espécies, transformadas pelo calor excessivo numa camada de pó vermelho. Precedia-o um irmão, que levava o castiçal (certamente com vela) e os outros seguiam atrás. Todos perfeitamente identificados. Dir-se-ia que a morte os surpreendera em procissão eucarística.

Pastoral dos Prelados alemães sobre os refugiados

A pastoral colectiva dos Prelados alemães, reunidos em Fulda, para ser lida em todos os pulpitos das igrejas alemãs, expressa a preocupação da hierarquia eclesiástica alemã pela difícil solução para o problema da ajuda e socorro a refugiados das zonas ocupadas pelos russos ou cedidas aos polacos.

Trata-se de mais de 12 milhões de alemães das regiões orientais, dos quais mais de 6 milhões são católicos. "Todos estes infelizes são nossos irmãos na fé: todos eles têm necessidade de socorro e ajuda. Para atender ao bem espiritual desses refugiados, seriam necessárias mais de 2.000 igrejas ou capelas, construídas com toda a urgência.

Igualmente urgente é o problema da habitação. Não menos de 27 bilhões de marcos seriam precisos para um trabalho tão urgente de ajuda e coordenação". Os católicos, na miséria atual, esforçam-se por dar remédio à maior penúria dos refugiados. Assim, na última reunião Nacional Católica, juntaram-se 800.000 marcos para socorro dos refugiados; e os trabalhadores ofereceram-se para trabalhar uma hora a mais cada dia, para se adquirir terreno onde se construir uma aldeia para refugiados.

— O embaixador do Brasil junto ao Vaticano ofereceu uma recepção em honra do Cardeal Mota.

— Sua Santidade, o Papa Pio XII, nomeou o pároco de Fortaleza, Pe. Antônio Campello, bispo auxiliar de D. Aquino Corrêa, arcebispo de Culabá.

— O Bispado de Pouso Alegre celebrará o cinquentenário de sua criação com grandes festas religiosas.

— A Comissão de Serviço Público Civil da Câmara dos Deputados vem de aprovar um substitutivo ao projeto de lei que eleva a salário de família instituído pelo decreto-lei 5976.

Do Brasil

*

— A dívida do Brasil reduziu-se em 1949 de cento e oito milhões dezesseis mil e seiscientos dólares para setenta e um milhões quinhentos e oito mil e oitocentos e dez dólares, segundo anuncia o Instituto de Finanças da Universidade de Nova York.

— Juntamente com a Quarta Semana Nacional de Ação Católica, realizar-se-á, de 17 a 25 deste mês, o Primeiro Congresso Nacional de Ensino de Religião.

— O Sr. Oliveira Castro, do Tribunal Regional do Distrito Federal consultou aquele órgão sobre as obrigações do cidadão que tenha mais de 65 anos de idade, ficando esclarecido, como determina a lei, que os eleitores que tenham ultrapassado aquela idade, não são obrigados a votar, mesmo que tenham funções públicas, podendo também se furtar à prestação dos serviços eleitorais, como funcionários em mesa ou junta apuradora.

— Anuncia-se o Sínodo Diocesano da Diocese de Taubaté. Sua Excia. Revma. D. Francisco Borja do Amaral toma as providências para o feliz êxito de tão importante empreendimento.

OPERÁRIOS CONSTRÓEM UMA IGREJA NAS HORAS VAGAS DO TRABALHO

O "Catholic Herald", de Londres, conta-nos este fato emocionante:

Em Pitlochry está sendo construída colossal usina hidro-elétrica. Multidão de trabalhadores, particularmente irlandeses, ingleses e gauleses, "internacional squad", turma internacional, na expressão do semanário inglês, trabalha dia e noite em ritmo pausado, mas constante, para em breve dar por terminada a monumental obra de engenharia.

Quem por lá entra e ouve o borborinho dos operários, o linguajar das turmas que se sucedem, julga estar numa babilônia cosmopolita de raças, costumes e religiões.

Falamos de religião.

É que lá se encontra um grande chefe. James Mac Bride é seu nome. Conseguiu êle uma obra de admirável apostolado. Ganhou as boas graças dos subordinados, que consideram amigos e irmãos, na única fraternidade possível para a sinceridade e duração.

Na sucessão dos dias, no conversar cotidiano, soube infiltrar em muitos dêles a estima pelos grandes ideais. Falou-lhes do reino de Deus, do esforço que requer para ganhá-lo, como se requer para pôr em andamento a central elétrica que estão construindo.

Os operários ouviram-no enlevados. Aceitaram seus alvitres. Puseram mãos à obra. Diariamente, após o trabalho manual, como serviço extraordinário, sem remuneração, aqueles trabalhadores dão umas horas para Deus, para a construção de um templo católico onde poder rezar e descansar das fatigantes horas do serviço.

As paredes do templo vão subindo. A obra abençoada por Mons. Scalan, bispo de Dunkel, espera pela terminação.

Uma diocese onde apenas 10% da sua po-

pulação segue a religião católica, é singular a lição de um pelotão dêesses trabalhadores internacionais que, às suas expensas, constrói uma igreja para satisfazer a maior das necessidades da vida, a necessidade de "amar e servir a Deus".

Mas nada disso tivesse sido feito, em faltando a alma daquele empreendimento.

James Mac Bride carece ser imitado. Como êle, haja um em cada fábrica, em cada oficina, e haverá nelas um templo de amor e de adoração, e não um foco de anarquia, de desordem e de revoltas...

NOSSAS BOLSAS

BOLSA SÃO CLARET — D. Ana Regina, 20,00; Congregado Mariano, 50,00; D. Enoy Picchi, 50,00; D. Maria Feres, 5,00; D. N. Gonçalves, 30,00; Em memória de Adriano de Souza Galvão, 200,00; D. Idalina Machado, 10,00; D. Stella Rocha Drumond, 20,00; D. Júlia Zambon Fioravanti, 25,00; Ir. Maria Consolata, 100,00; D. Nadir Rezende, 10,00.

N. SENHORA DAS GRAÇAS — Sr. Antônio de Souza Ribeiro, 10,00; D. Júlia Zambon Fioravanti, 25,00.

ANO SANTO — Anônimas, 100,00.

Favoreça a formação de alunos pobres para o sacerdócio com orações, esmolas, mantimentos ou vestuário, conforme puder. Para informações, escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

ESPERTEZA

— Doutor, e aquêle seu cliente que sofria de amnésia? Conseguiu curá-lo?

— Consegui. Mas, cada vez que lhe mando a conta, tem uma recaída.

Consultório Popular

P. 1.630.^a — *Que significam as três letras IHS? — A. P.*

R. — São as três primeiras letras do nome de Jesús em grego. Não significa *Jesús Homem Salvador, Jesús Hóstia Santa, etc.*

* * *

P. 1.631.^a — *Sou criador de passarinhos, mas, uma pessoa me disse que não dá certo, que dá azar... — Ass.*

R. — Pode continuar criando passarinhos sossegado, que é uma boa ocupação e não acredite em azar, porque azar não existe.

* * *

P. 1.632.^a — *Eu e meu marido não combinamos de jeito nenhum. Estou tão aborrecida que não tenho vontade nem de rezar. Que me aconselha?*

R. — Agora é tarde para descobrir que não combina, mas seja como for. arme-se de muita paciência e muita bondade e procure garantir a felicidade no céu, já que na terra não a conseguiu. Vale a pena sofrer horrores na terra para merecer o céu. Por isso mesmo que está atribulada e sofre tanto, recorra ao único que pode remediar seus males: Deus. Agora, mais do que nunca, reze com grande fé e conformidade com a vontade de Deus.

* * *

P. 1.633.^a — *Minha mãe quer que eu case com um irmão dela, mas, dizem as más línguas que esse casamento não vale. Será isso verdade?*

R. — É verdade. Não se trata de falatório de más línguas, mas de lei clara da Igreja que

proíbe esse casamento sob pena de nulidade. Trata-se de um impedimento meramente eclesiástico e, portanto, é possível a dispensa, mas, quando se trata deste impedimento de consanguinidade existente entre tio e sobrinha, a Igreja só dispensa por causas gravíssimas que não concorrem no seu caso. Existe também impedimento estabelecido pelo Código Civil Brasileiro para a celebração do casamento civil.

* * *

P. 1.634.^a — *Desejava que me informasse se a bíblia que está sendo anunciada pela Editora das Américas, é católica.*

R. — Essa bíblia que está sendo anunciada como de próxima publicação, será publicada com autorização da Igreja católica e deverá obedecer as leis canônicas relativas às edições dos livros sagrados. Sairá com o *Nihil Obstat* e o *Imprimatur* do Emmo. Sr. Cardeal de São Paulo.

* * *

P. 1.635.^a — *O senhor acha admissível Associação de Filhas de Maria casadas?*

R. — Acho. Não há nenhuma lei humana ou divina que o proíba. Até em alguns lugares está muito em uso. Será conveniente que formem secções separadas as casadas e as solteiras para que as instruções, etc., sejam acomodadas às diferentes classes. A questão das fitas é uma questão muito secundária. Infelizmente, liga-se às vezes muita importância aos distintivos das Associações, e pouquíssima ao espírito associativo.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Informação aproveitada

O juiz, durante a sessão do tribunal, tentava demonstrar que a testemunha não podia ser considerada perjura apenas por ter alterado certo pormenor de sua declaração anterior: "Por exemplo, quando cheguei aqui, hoje, tinha certeza de que meu relógio estava no bolso. Depois, lembrei-me de que o deixara no banheiro, em minha casa".

À noite, ao chegar o juiz a casa, a espôsa perguntou:

— Que confusão houve hoje com teu relógio? Precisavas tanto dele para que mandasses cinco pessoas buscá-lo?

— Santo Deus! exclamou o juiz. Eu não mandei ninguém. Que fizeste?

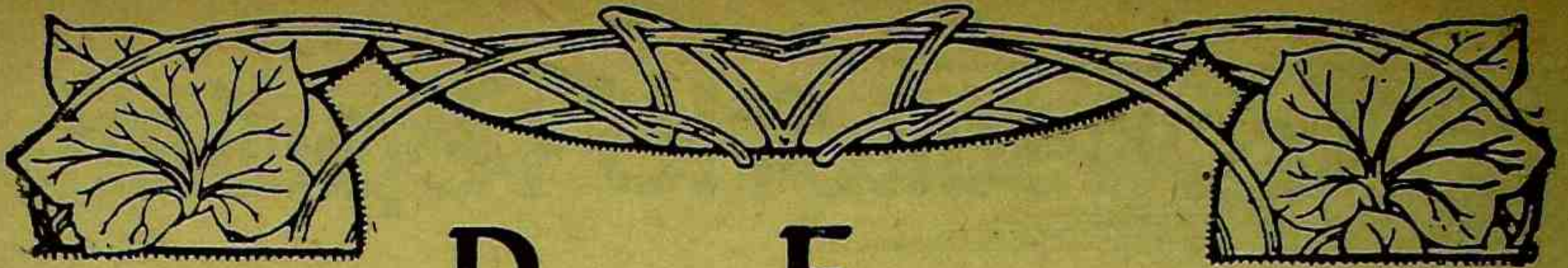
— Entreguei-o ao primeiro homem que o veio apanhar. Ele sabia até onde o tinhas deixado!

COMPENSAÇÃO...



— Realmente, querida espôsa, não te posso ver com este chapéu, que não me dê vontade de rir.

— Deveras? Pois não me esquecerei de usá-lo no dia em que te mandarem a conta...



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

O AVENTUREIRO DO ESPAÇO

Na época maravilhosa e surpreendente que vivemos, quando o mundo caminha para a era das micro-ondas e para os prodígios da ionização, quem desconhece o valor, as possibilidades e as vantagens que a rádio-difusão oferece?

Dos mais salientes no mundo, seu papel atinge culminâncias jamais superadas. Excede a todos os cálculos; ultrapassa tôdas as expectativas e conjecturas.

Com um raio de ação difícil de avaliar e de prever, o rádio, êsse aventureiro do espaço, não conhece barreiras. É uma poderosa alavanca do progresso, um extraordinário agente a serviço da civilização!

Instrumento vigoroso na disseminação de idéias e na divulgação de princípios, êle atende aos mais variados fins. Seu destino é vário.

Em mãos capazes, pode transformar o mundo. Difundindo idéias envenenadas e corrompidas, pode, talvez afogar em ruínas os mais alevantados ideais!

Se, para atingir sua verdadeira finalidade, o mais simples romance ou a mais desataviada narrativa deve contar, necessariamente, com um fundo moral e construtivo, as radiofonizações precisam também se revestir dêsse cunho de formação e amparo.

Os mestres e os educadores batalham, numa guerra santa, para que os livros, principalmente os que são dados aos jovens e às crianças, colaborem no preparo moral e cívico das novas gerações. Nada mais justo e sábio.

No entanto, há um certo desleixo na atenção dada às radiofonizações das nossas emissoras, quando as próprias horas infantis são entregues a pessoas absolutamente incapazes de se interessarem pelos problemas educacionais.

Nós sabemos que, mesmo através das suas largas possibilidades, o livro não tem a mesma e ampla divulgação que um programa de rádio pode alcançar.

O livro age num círculo restrito. O rádio atinge multidões. Abrange hemisférios. Entra nas grandes salas e nos acanhados porões. Doutrina nos palácios e nos casebres, ensinando ou corrompendo milhares de ouvintes no mesmo instante.

Sua ação, boa ou má, é avassaladora, tremenda; pois êle será, se assim o determinarem, um ótimo colaborador ou um impiedoso inimigo!

—o—

PÉROLAS

Aquêlê que ama a Deus, assemelha-se ao girasol, que, mesmo nos dias sombrios, se volta para o sol. (São Francisco de Sales)

O melhor bálsamo para as nossas feridas é ter, em cada dôr, alguém que nos console. (Sto. Agostinho)

*

Quanto maior é o temor de Deus, maiores são os serviços que um cidadão presta a Cesar. (Orígenes)

*

Acabamos por praticar aquilo que gostamos de ouvir. (São Bernardo)

—o—

BOM-BOCADO DE MAMÃO

Os bom-bocados são sempre apreciados e não devem, por isso, ser esquecidos. De vez em quando, para agradar a gregos e troianos, êles devem aparecer no cartaz...

A receita de hoje é das mais fáceis.

Ingredientes necessários

- 1 mamão bem maduro;
- 500 gramas de açúcar;
- 2 colheres de farinha de trigo;
- 2 colheres de manteiga;
- 4 ovos inteiros;
- 2 claras.

Modo de preparar

Descasca-se o mamão, tirando-se cuidadosamente as sementes e partindo-o em pedacinhos. Feito isto, leva-se o mamão ao fogo, com 500 gramas de açúcar.

Quando estiver convenientemente cozido, tira-se a calda, passando-se os pedaços da fruta numa peneira bem fina, enquanto, em fogo lento, a calda continua a engrossar.

Obtida a massa, junta-se a farinha de trigo bem peneirada, as duas colheres de manteiga, misturando-se a calda, que já deve estar em ponto de fio.

Só então acrescentam-se os ovos, um por um, e as duas claras.

Depois de bem misturados todos os ingredientes, passam-se novamente na peneira e está quase pronto o delicioso manjar.

Untam-se, então, as forminhas com manteiga, nelas despejando-se a massa às colheradas.

O forno deve estar regularmente quente. Os bom-bocados são muito delicados e só devem ser retirados das forminhas depois de esfriarem um pouco. Isto, porém, não assusta as mais bisonhas... Êles são, na verdade, deliciosos, e valem bem o trabalho que dão.

Querem experimentar?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (73)



Tais eram os pensamentos daquele homem, habituado às atmosferas equívocas dos casinos e "reveillons", onde o modernismo é um grande escolho, mesmo para os corações mais recatados.

Sem pensar, Huberto murmurou um verso de Moema: "...É favor, dado a tempo, um desengano..."

Nas trevas, uma luz se apagou. Era por isso que o ferido chamava pelo amigo.

Ao entrar no quarto, Huberto encontrou Sálvio semi-levantado e possuído de evidente mau humor.

— Estavas com "ela"?

— Ó! não!... Eu fumava junto da fonte, meditando nas maravilhas do Criador.

— Por exemplo?... inquiriu o doente, ardo em ciúmes, e no desejo incontido de despachar o perigoso e sedutor amigo.

Huberto ia responder, mas notando o ar zeloso do aviador, conteve-se. Sua cólera, abafada, repudiava a suspeita.

— Ouve, Sálvio: há momentos que tenho desejo de brigar, e este é um deles. Fazes sofrer moralmente uma moça que merece gozar tôdas as venturas e não permites que inguém procure confortá-la. Tu a feres com tuas frases em ricochete; gozas com as lágrimas que ela derrama e...

— Porque ela me escarnece, pretensiosamente.

— É falso! Hieronides apenas se defende. Atiras-lhe ao rosto a cena que surpreendeste no caramanchão da casa de d. Darcí, sei bem. Contudo, ignoras que ela quase me esbofeteou "à brasileira", com a sua repulsa violenta e humilhante. Tu és o único homem ciumento que não queres ver o valor real de Hieronides.

— Poupa-me, Huberto! Eu a amo...

— Não prossigas! O amor é diferente: suporta, perdôa e não se vinga. Sabes que a tua Flávia é imitação burlesca de piedade e cultura moral. Ela tem mais espinhos que peixe lambarí. Espera... e verás! Aquelas sobranceiras de "crayon" te farão compreender quanto fel existe naquêla boquinha desenhada a "baton". A felicidade perdida, por conta própria, não volta mais!

Huberto, furioso, descrevia o falso caráter da loura e enegrecia a conduta de Sálvio. Evidentemente, êle se desabafava no seu incomensurável ciúme, pelo largo tempo que se viu obrigado a reprimir seus sentimentos. Parecia suplicar ao amigo que lhe entregasse Hieronides.

Sálvio, despenteando o cabelo, não sentia redobram-se as dôres da ferida, que latejava.

— Cala-te, Huberto! Preciso contar-te uma vez ainda o que Hieronides me fêz? Preciso di-

zer-te que ela me enviou participação do seu noivado? Não peças a um homem da minha têmpera que mendigue, uma vez mais, o amor de uma mulher. Jamais avaliarás a amplitude dos laços que se romperam!

— Laços que tu rompeste, fazendo gotejar fel na âmbula de um coração de mulher.

— Piedade, meu caro amigo! Tuas palavras me ferem no fundo da alma. Piedade! Compreende...

— E tu, tiveste piedade de Hieronides. Procuraste a verdade, antes de negar-te a ouvi-la?

O severo juiz teve ímpetos de sacudir o réu, porém reprimiu-se de novo.

— Sálvio, não quero alvoroçar os acontecimentos que preparas. Nota bem os sons do violino, que ouves enlevado: são ampuetas marcando o exgotamento de Ni! Para tudo há limites, e o coração da mulher não se amolda impunemente às exigências do esforço que ela lhe pede.

Huberto calou-se de súbito, comprimindo o rosto nas mãos, receando não conter a tormenta que se formava no seu íntimo.

Na outra sala da casa, o violino — alma de mulher — lembrava o sabiá cativo que sonhava, ao cair da tarde quente e abafada. E aquela alma de mulher, singrando a encapelada existência, seguia, fatigada e zurzida pelos desenganos, tanto mais duros quanto mais frequentemente evitados e temidos.

Naquela noite os dois amigos, na escuridão do quarto, ouviam embevecidos, como si o pássaro fabuloso dos altos cerros derramasse em torno maviosos gorjeios em cascatas de sons.

Ninguém, nessa noite, conseguiu ver Hieronides, que se recolhera mais cedo.

Refugiada no silêncio amigo do seu quarto, entre livros e dicionários, a jovem se reconfortava, romanceando a própria vida, destilando angústia nos cadernos que iriam, mais tarde, deliciar o ócio de certas elegantes...

Hieronides escrevia, indiferente à sucessão das horas e aos clamores que sua pena ligeira amortalhava nas fôlhas brancas de cadernos e cadernos.

Aquela descrição, reduzida ao silêncio e ao sigilo, ficaria perpetuando a altivez de um homem, eternizando talvez o exemplo da força que encerra um altaneiro coração de mulher...

* * *

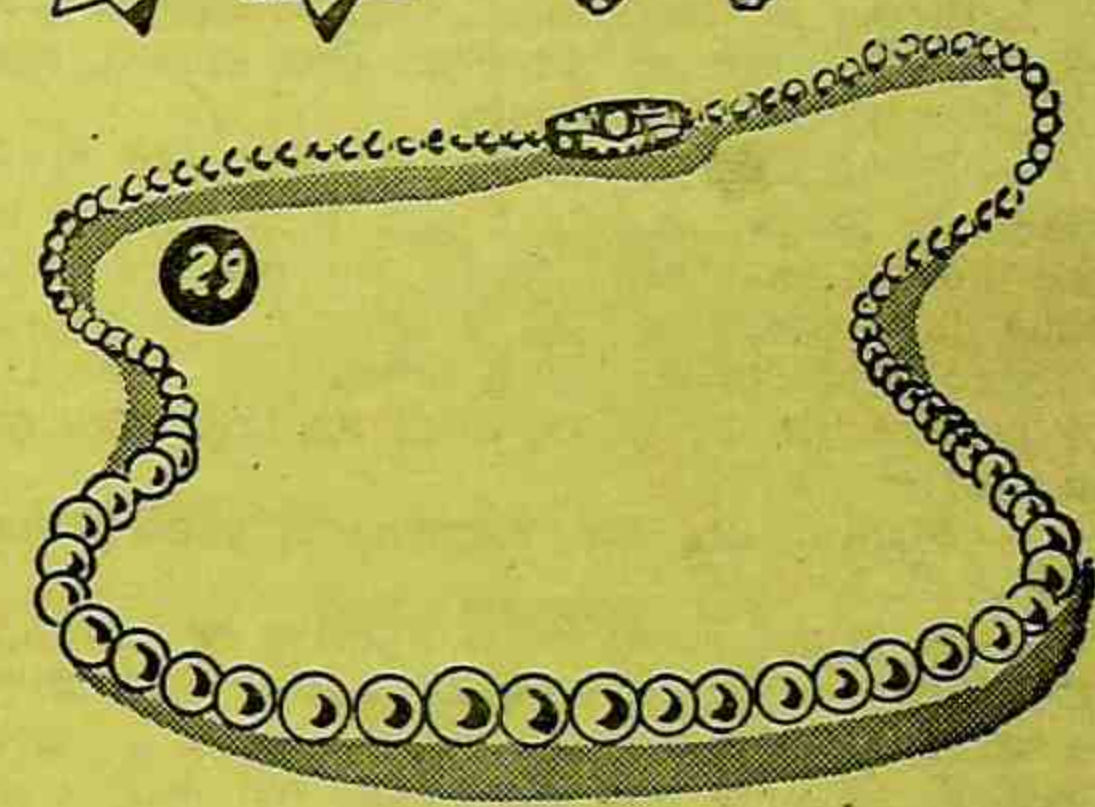
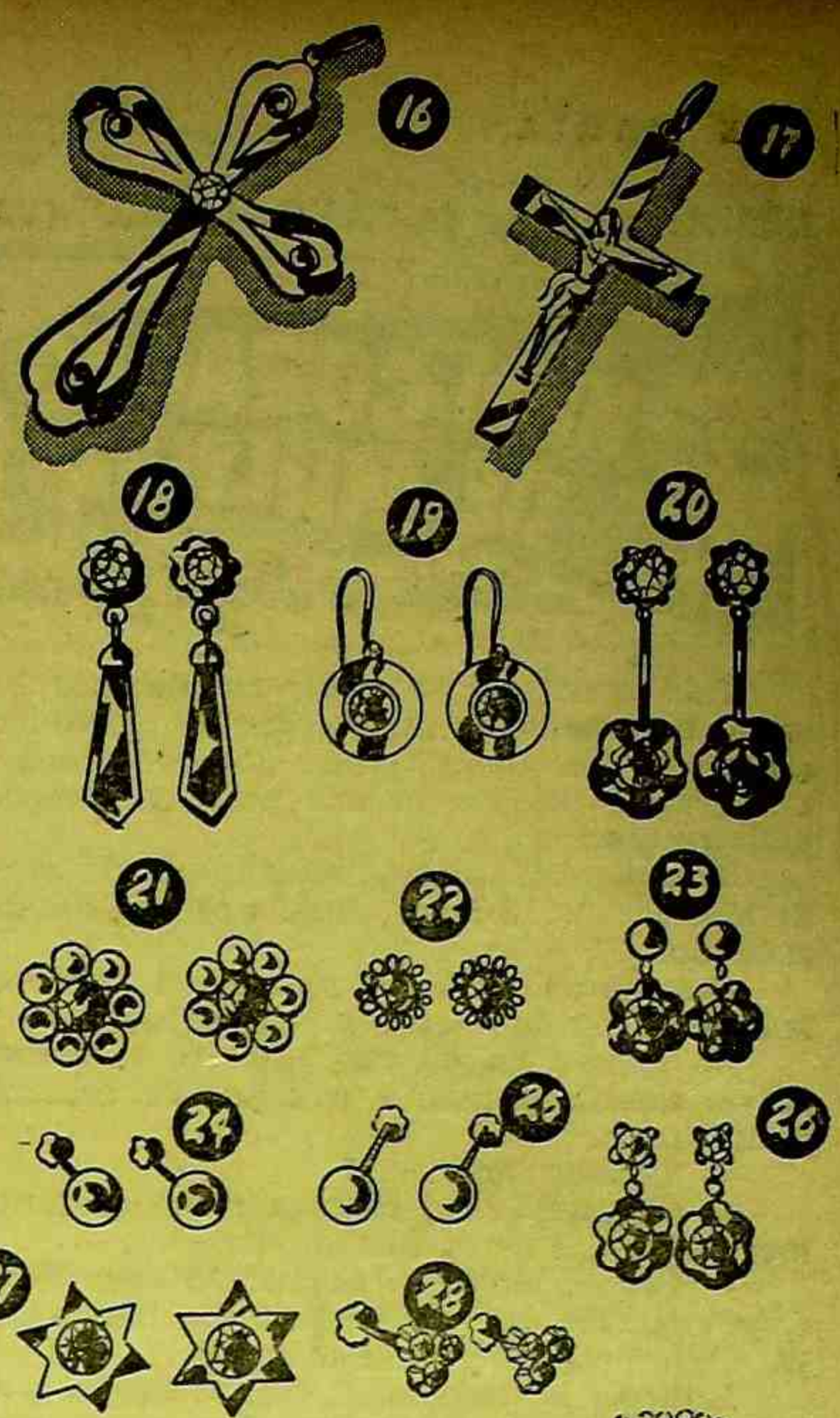
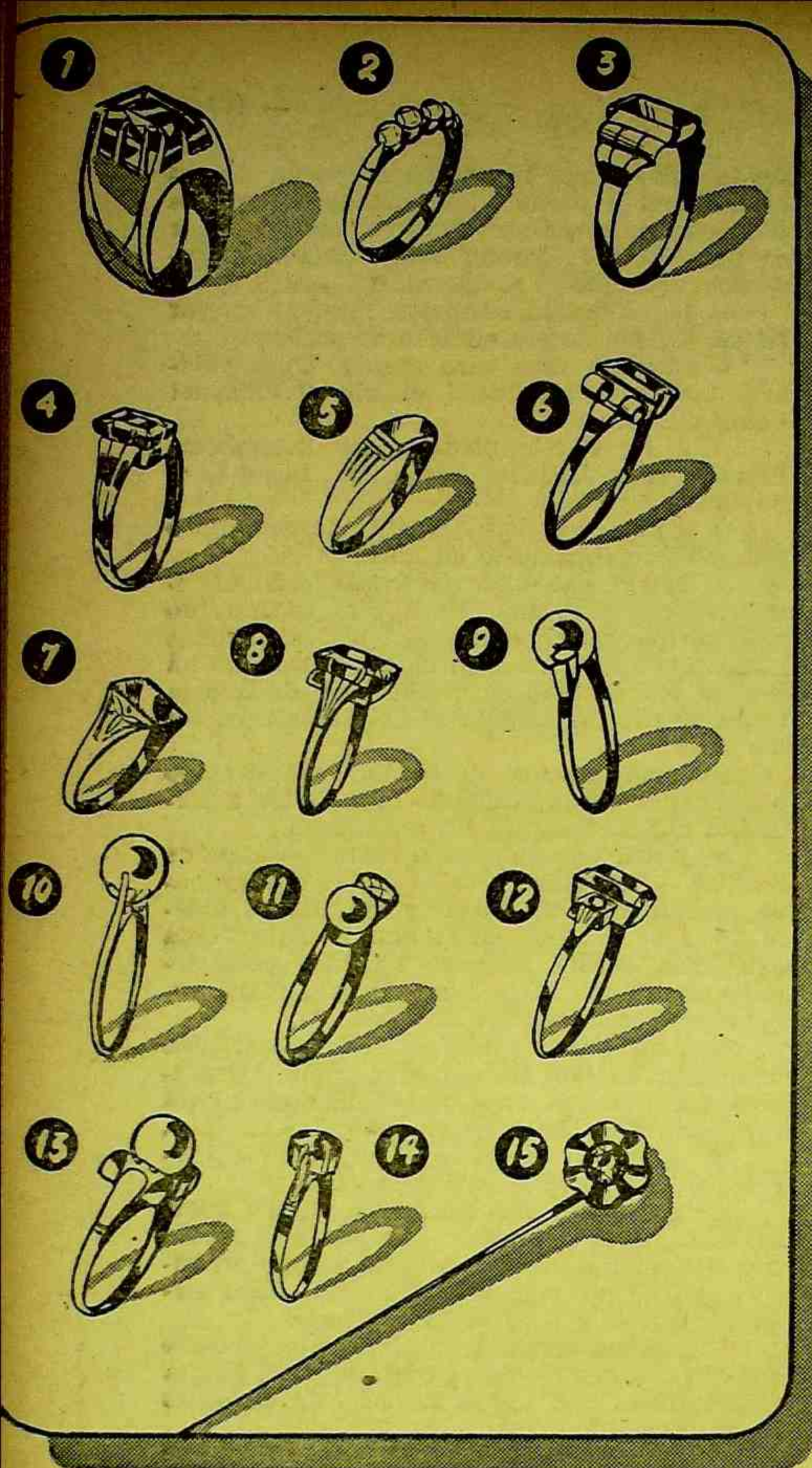
Amanheceu mais um dia dezembrino. O céu plúmbeo cobria as flores, que se despetalavam para o refflorir de outras. O rio desenrolava-se, enleiado, como si recebesse uma bênção mosaica, encrespando-se levemente ao beijo da brisa matinal.

Foi nesse dia que Ni e o velho Santa Cruz regressaram, após terem recebido o beijo final de Soledade e João Sherman. Dois beijos, duas preces...

A dôr, prensada pela perda daqueles dois entes tão nobres e devotados, corroia-lhes o coração como tentáculos de um polvo invisível e gigantesco.

Ambos, Soledade e Sherman, um após outro ascenderam a escarpa da vida, iluminados pela mesma fé, demandando a Pátria eterna para o repouso final.

(Continua)



- 1 — Anel em ouro 18. Tipo Garrão. Modelo para homens. Pedra imit. Rubí. Cr\$ 330,00.
- 2 — Anel em ouro de lei. Com 5 pedras finamente cravadas. Cr\$ 150,00.
- 3 — Anel "GLAMOUR". Ouro 18 com pedra: Água Marinha, Ametista ou Topazio. Muito delicado. Cr\$ 130,00.
- 4 — Anel ouro 18 com Rubí. Modelo elegante e fino acabamento. Cr\$ 150,00.
- 5 — Anel em ouro de lei. Com frizos e chapa para gravação do nome. Cr\$ 130,00.
- 6 — Anel em ouro 18. Com Rubí. Cr\$ 280,00.
- 7 — Anel em ouro de lei. Trabalhado, com chapa para gravação do nome. Cr\$ 95,00.
- 8 — Anel "Singelo". Uma oferta especial. Em ouro com pedra imit. Rubí. Cr\$ 95,00.
- 9 — Anel em ouro 18 com pérola e 2 safiras artisticamente cravadas. Cr\$ 220,00.
- 10 — Anel em ouro 18 com pérola simulada. Cr\$ 150,00.
- 11 — Delicado e elegante anel em ouro 18 com uma pérola cultivada e safira. Cr\$ 420,00.
- 12 — Lindo anel de ouro 18, com Rubí tendo dos lados duas safiras cravadas em ouro branco. Grande voga. Cr\$ 350,00.
- 13 — Anel "Regência". Ouro 18 com pérola e enfeite de ouro branco. Cr\$ 270,00.
- 14 — Anel de ouro 18, com Rubí e trabalho em ouro verde. Para meninas. Cr\$ 98,00.
- 15 — Alfinete de ouro com Rubí. Adorno distinto para gravatas. Cr\$ 125,00.
- 16 — Extraordinária Cruz de ouro 18 com 5 pedras delicadamente cravadas. Cr\$ 200,00.
- 17 — Crucifixo de ouro 18. Artigo resistente Cr\$ 160,00.
- 18 — Brinco em ouro 18. Safira e Rubí. Para orelha furada. Cr\$ 195,00.
- 19 — Brinco em ouro com pedra. Modelo pingente. Orelha furada. Cr\$ 100,00.
- 20 — Brinco pingente. Ouro 18 com Safira e Rubí. Para orelha furada. Cr\$ 180,00.
- 21 — Lindo brinco de ouro 18 com pedra. Modelo Bouquet. Para orelha furada. Cr\$ 190,00.
- 22 — Brinco de ouro com Rubí. Modelo "Margarida". Para orelha furada. Cr\$ 160,00.
- 23 — Brinco de ouro com Rubí. Meia bola com pingente. Grande aparência. Para orelha furada. Cr\$ 160,00.
- 24 — Brinco bolinha em ouro de lei. Tam. pequeno Cr\$ 35,00, tam. médio Cr\$ 45,00, tam. grande Cr\$ 55,00.
- 25 — Brinco de ouro com pérola simulada. Distinto e clássico. Orelha furada. Cr\$ 100,00.
- 26 — Brinco em ouro de lei. Com Safira e Rubí. De grande efeito. Para orelha furada. Cr\$ 195,00.
- 27 — Brinco estrêla. Ouro de lei com Rubí. Cravação bonita. Acabamento esmerado. Grande venda. Para orelha furada. Cr\$ 140,00.
- 28 — Brinco 3 Marias. Ouro de lei. Pedras artisticamente cravadas. Cr\$ 160,00.
- 29 — Fino colar "Star" em pérolas simuladas com revestimento natural. Cr\$ 120,00.

Todos os artigos seguem pelo Reembolso Postal. — Remessas para qualquer cidade do País. —